

ATA DE REUNIÃO

2ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araçuaí – CBH JQ2

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de 2019, às nove horas e trinta minutos, reuniram-se alguns dos membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araçuaí (CBH – JQ2), no Casarão Canuto, na Praça Sagrado Coração, s/n, centro da sede do município de Felício dos Santos / MG para, conforme a Pauta da Reunião, realizar uma visita técnica na Comunidade do Gavião, primeira comunidade às margens do Rio Araçuaí, bem como, realizar visitas às nascentes do Rio, nas proximidades da Cachoeira do Sumidouro. Nas visitas, os membros do Comitê tiveram a oportunidade de conhecerem as características e a realidade ambiental das áreas das nascentes, em especial quanto à sua beleza cênica e principalmente, nas partes altas da Cachoeira, a presença do solo turfoso por toda a chapada, importante área de recarga hídrica.

Foi possível verificar, dadas as características inerentes ao ambiente, a fragilidade edáfica daquele ambiente, bem como, os impactos ambientais a que ele está sujeito, com destaque para a prática de pecuária extensiva que implica, além do pisoteio dos animais, a prática sistemática do uso de fogo para a renovação das pastagens naturais. Foi possível constatar os efeitos da degradação ambiental sobre as turfeiras, com a perda da capacidade retentora e de disponibilidade das águas à manutenção do regime hídrico das nascentes e córregos que dão início a Bacia Hidrográfica do Rio Araçuaí.

Em seguida os membros do Comitê participaram de uma reunião com a Comunidade do Gavião, momento no qual os moradores demonstraram estarem conscientes da importância e necessidade de preservação da Chapada, não só para a sua comunidade, mas também, de forma solidária, para todos os habitantes da Bacia.

Na reunião a comunidade solicitou ao Comitê providências visando cessar a soltura de animais e o uso de fogo na chapada, além de demonstrarem preocupação com os efeitos ambientais da expansão da cultura do Eucalipto na região.

Dando prosseguimento a Pauta, aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de 2019, às nove horas, reuniu-se ordinariamente o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araçuaí, na Pousada Água Quente – Estrada da Água Quente, km 09, zona rural do município de Felício dos Santos / MG.

A Presidente do Comitê, Bruna de Souza Otoni proferiu a abertura da reunião agradecendo o comparecimento de todos os membros presentes.

Cumprindo o Regimento foi realizada a verificação de quórum, momento em que se constatou a inexistência do número regimental de membros presentes.

A Presidente comunicou então, dada a ausência de quórum qualificado, da impossibilidade de dar início aos trabalhos deliberativos da Reunião.

Cumprido então, o prazo regimental, a Presidente declarou o encerramento da reunião deliberativa, porém, fazendo uso de suas prerrogativas, solicitou a permanência de todos para se dar prosseguimento às discussões e apresentações previstas nos itens de pauta, sem deliberação.

Ainda com a palavra, a Presidente destacou a importância da visita técnica e da reunião com a Comunidade do Gavião, como norteadoras das ações do Comitê, inclusive como motivação contundente para a criação de um Grupo de Trabalho focado no estabelecimento de medidas e providências visando solucionar ou equacionar os impactos ambientais constatados nas nascentes do Rio Araçuaí.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAÇUAÍ – JQ2

50 Em seguida destacou e agradeceu a participação da Conselheira Fabiana, representante
51 da Prefeitura Municipal de Felício dos Santos na organização das visitas técnicas e da
52 Reunião do Comitê.

53 Em seguida pediu a palavra o Prefeito Municipal de Felício dos Santos, momento no qual
54 deu suas boas vindas a todos os presentes. Destacou as riquezas ambientais do município,
55 que não se restringe às nascentes do Rio Araçuaí.

56 Ressaltou também a mudança do comportamento do meio rural do município que,
57 historicamente, pautava suas atividades no uso irracional de recursos naturais, em
58 especial na produção ilegal de carvão vegetal pelo uso da vegetação nativa; que estes
59 mesmos produtores rurais hoje procuram a Administração Municipal buscando formas
60 para a recomposição de áreas degradadas.

61 Finalizou sua fala demonstrando grande insatisfação pela significativa ausência de
62 Conselheiros.

63 Dando prosseguimento a Presidente colocou em discussão para futura deliberação, a
64 proposta de Calendário de Reuniões Ordinárias para o ano de 2019.

65 O Conselheiro Josias, representante do CREA, solicitou que sejam realizadas 04 reuniões
66 durante o ano e com maior tempo de duração;

67 O Prefeito Municipal de Berilo requisitou que uma das reuniões ordinárias ocorra em seu
68 município;

69 O representante da COPASA, Conselheiro Vilson, sugeriu que as reuniões ocorram
70 atendendo a seguinte dinâmica: deslocamento pela manhã; 1ª parte das Reuniões
71 Ordinárias à tarde; 2ª parte das Reuniões na manhã do dia seguinte; retorno na parte da
72 tarde do segundo dia;

73 A representante do IGAM, Erika, argumentou, em razão de experiências anteriores, que
74 o aumento do número de reuniões se torna inócua pela falta de itens de pauta.

75 Em seguida foi colocado em debate, com a apresentação da Conselheira Fabiana, da
76 Prefeitura Municipal de Felício dos Santos, assuntos relacionados à exploração de rochas
77 ornamentais na região.

78 Destacou a Conselheira, que a Administração Municipal não dispõe de corpo técnico com
79 perfil adequado à análise e emissão de pareceres quanto aos impactos ambientais
80 causadores da atividade.

81 Informou ainda, em tom de extrema preocupação, que a legislação municipal vigente não
82 impõe restrições, caso seja provocada pelas empresas para emissão de anuência/carta de
83 conformidade.

84 Destacou que em um caso concreto, a Administração Municipal recorreu ao IPHAM,
85 porém, o instituto não apresentou subsídios para a negativa em se conceder a anuência.

86 Solicitou, por fim, que o Comitê deve se posicionar, buscando argumentações técnicas
87 visando subsidiar a elaboração de normativas para que a atividade minerária ocorra sem
88 que haja degradação ambiental.

89 O Conselheiro Fernando, da Empresa Gransena, reconhece que a atividade minerária é
90 causadora de impactos ambientais, paisagísticos e arqueológicos.

91 Defende que a atividade minerária deve conciliar a atividade econômica com a garantia
92 da conservação ambiental, mediante a incorporação em suas atividades de boas práticas
93 operacionais.

94 Entende que a atividade minerária evoluiu, tanto por parte das empresas, como pelos
95 protocolos atualmente adotados pelos órgãos de controle.

96 Nesse momento a Presidente do Comitê tomou a palavra ratificando as palavras da
97 Conselheira Fabiana quanto a necessidade dos municípios evoluírem no aspecto técnico
98 e legal quando do enfrentamento das solicitações de anuências para a implantação de
99 atividades causadoras de impactos ambientais. Neste sentido, tendo em vista sua

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAÇUAÍ – JQ2

100 experiência como membro do COPAM, se colocou à disposição para auxiliar a
101 Administração Municipal em sua estruturação técnica e legal.

102 A Presidente, ainda fazendo uso da palavra, motivou providências no sentido de se dar
103 início à efetiva criação do Grupo de Trabalho para tratar dos impactos ambientais e suas
104 soluções nas nascentes do Rio Araçuaí, além das áreas de influência dos barramentos na
105 região de Jenipapo de Minas. Foram destacados, então, à princípio, para comporem o GT,
106 os seguintes membros: Sílvio, Bruna Otoni, Josias, Norton, Fabiana, além de algum
107 técnico a ser designado pelo IGAM.

108 Em seguida, tomou a palavra o Professor Flávio Andrade, da Pró-Reitoria de Extensão da
109 Universidade Federal de Ouro Preto para proferir apresentação acerca do Programa
110 UFOP no Jequitinhonha.

111 Iniciou sua fala lembrando sua efetiva participação quando da criação do CBH – JQ2.
112 Detalhou que o Programa UFOP no Jequitinhonha foi implantado no Município de Berilo,
113 com a implantação do Projeto Rio Vivo, cujo objetivo foi a revitalização do Córrego Água
114 Suja, mediante várias ações e metodologias, tais como: mobilização comunitária e a
115 implantação de diversos estudos técnicos com foco em prescrições visando a contenção
116 de encostas, construção de barraginhas, recomposição de áreas com vegetação nativa,
117 implantação de programas de educação ambiental, dentre outras.

118 Explicou que o Programa também incluiu projetos periféricos, sendo eles: Projeto Criança
119 Feliz, com foco na nutrição infantil; Projeto Reciclando a Vida (reciclagem de lixo);
120 Projeto doença de Chagas que culminou com a estruturação hospitalar para o tratamento
121 da doença.

122 Informou que, havendo disponibilidade financeira e/ou celebração de parcerias, a
123 intenção é a implantação da 2ª fase do Programa, sendo a estratégia para 2019 a
124 implantação do Projeto Berilo – Plataforma Novo Ambiente, onde se pretende implantar
125 as seguintes ações: proteção de nascentes, educação ambiental (álbum de figurinhas),
126 reflorestamento de áreas degradadas, oficina de maquetes, doação de mudas para recém
127 nascidos.

128 Finalizou ao declarar e destacar que o grande ganho do Programa foram: a presença da
129 Universidade “fora das salas de aula”; melhoria da qualidade de vida das pessoas; mais
130 do que formar profissionais, formar cidadãos!!!

131 Se colocou ainda à disposição do Comitê para intermediar a participação da UFOP na
132 construção de diagnósticos visando a reparação e a conservação ambiental das nascentes
133 do Rio Araçuaí.

134 O Prefeito de Felício tomou a palavra solicitando que os Programas e Projetos
135 implantados pela UFOP no município de Berilo, sejam estendidos ao município de Felício
136 dos Santos.

137 Em seguida a Presidente tomou a palavra para tratar quanto a definição da Logomarca do
138 Comitê. Informou que a UFVJM está promovendo um concurso com a participação de
139 seus alunos.

140 A Presidente solicitou apoio dos membros do segmento “Usuários” no sentido de
141 disponibilizarem recurso para a premiação dos vencedores do concurso.

142 O Conselheiro Fernando da Empresa Gransena sinalizou positivamente quanto a sua
143 participação na premiação.

144 Em seguida a Presidente do Comitê tomou a palavra para se dar os encaminhamentos,
145 além de oportunizar aos Conselheiros a apresentação de assuntos diversos.

146 O Conselheiro Josias provocou para que no médio prazo o CBH-JQ2 articule junto aos
147 demais Comitês da Bacia, no sentido de que seus membros sensibilizarem os
148 representantes do Legislativo da região na realização de uma Audiência Pública na

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAÇUAÍ – JQ2

149 Assembleia Legislativa para tratar dos problemas ambientais e suas soluções em toda a
150 Bacia do Rio Jequitinhonha.

151 O Senhor Marcos Antônio, membro suplente da Prefeitura Municipal de Araçuaí, fazendo
152 uso da palavra, alertou que no município de Araçuaí, ocorre problema ambiental
153 semelhante nas nascentes que ocorrem na Chapada do Lagoão. Declarou ter consciência
154 que é um problema com solução de longo prazo em razão de aspectos culturais de uso da
155 área, mas que também deve ser enfrentado pelo Comitê.

156 A Presidente do Comitê tomou a palavra para encaminhar o encerramento da reunião.
157 Agradeceu a presença de todos, em especial, ao Prefeito Municipal de Felício dos Santos
158 pelo apoio.

159 Encerrou destacando o avanço no modelo de gestão do Comitê com a realização da Visita
160 Técnica, bem como, com a realização participativa da reunião com os membros da
161 Comunidade do Gavião, como formas de se alcançar as soluções dos problemas
162 ambientais locais e regionais.

163 Nada a mais a declarar eu Sílvia Henrique Cruz de Vilhena, Secretário Executivo, lavrei
164 esta ATA que é assinada e aprovada por mim e demais Conselheiros.

165

166

APROVAÇÃO DA ATA

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

Sra. Bruna de Souza Otoni
Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araçuaí.